



Artigo de Revisão

DISPERSÃO DAS PUBLICAÇÕES DA ENFERMAGEM GERONTOGERIÁTRICA

DISPERSION OF PUBLICATIONS GERIATRIC NURSING

Resumo

Andressa Kaline Ferreira Araújo¹
Kaio Keomma Aires Silva Medeiros¹
Gabriela Maria Cavalcanti Costa¹
Suely Deysny de Matos Celino¹
Alexsandro Silva Coura²

¹Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
Campina Grande – Paraíba – Brasil

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Natal – Rio Grande do Norte – Brasil

E-mail:
keomma.kaio@gmail.com

Objetivou-se descrever a dispersão das publicações científicas (inter)nacionais da enfermagem gerontogeriatrica, aplicando-se a Lei de Bradford. Estudo bibliométrico, realizado entre maio/julho de 2011, nas bases: BDNF, CidSaúde, IBECs, LILACS, MedCarib, MEDLINE, PubMed e SciELO, utilizando-se os descritores: Enfermagem; Assistência de Enfermagem; Idoso; Saúde do idoso; e Geriatria. Os dados foram coletados por dois revisores independentes através do preenchimento de um formulário. Obteve-se uma amostra de 324 manuscritos (A), distribuídos em 98 periódicos (P) elencados em quatro zonas de produtividade: Alta (A=91; P=2); Média (A=84; P=8); Baixa (A=34; P=90); e Baixíssima (A=54; P=54). Verificou-se que os Estados Unidos e o Brasil editaram o maior número de periódicos e artigos, respectivamente. Observou-se rentabilidade decrescente entre zonas e os valores do multiplicador de Bradford: 4, 4,25 e 1,59. Os resultados indicam que há dispersão na literatura de enfermagem, no que tange a produção de artigos sobre gerontogeriatrica. Ademais, é relevante a produção científica brasileira, frente a países desenvolvidos. Recomenda-se incentivar a ampliação de periódicos especializados na área objeto deste estudo, como forma de minimizar a dispersão, através do agrupamento de artigos, para a formação de um corpus sólido de conhecimento em enfermagem gerontogeriatrica.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde do Idoso; Bibliometria; Geriatria.

Abstract

This study aimed to describe the dispersion of scientific publications (inter) national geriatric nursing, applying the Law of Bradford. The bibliometric study, was conducted between May / July 2011, on the bases: BDNF, CidSaúde, IBECs, LILACS, MedCarib, MEDLINE, PubMed and SciELO, using the keywords: Nursing, Nursing Care, Elderly, Elderly Health, and Geriatrics. Data were collected by two independent reviewers by filling out a form. There was obtained a sample of 324 scrolls (A) distributed in 98 journals (P) listed in four productivity zones: High (A = 91, P = 2) Mean (A = 84, P = 8); Low (A = 34, P = 90) and very low (A = 54, P = 54). It was found that the United States and Brazil edited the largest number of journals and articles, respectively. It was observed a decreasing profitability between values and zones of the Bradford's multiplier: 4, 4.25, and 1.59. The results indicate that there is dispersion in the nursing

literature, regarding the production of articles on gerontogeriatrics. Moreover, it is relevant the Brazilian scientific production, compared to developed countries. It is recommended to encourage the expansion of specialized journals in the subject of this study, in order to minimize the dispersion, by grouping items for the formation of a solid corpus of knowledge in geriatric nursing.

Key words: Nursing; Elderly Health; Bibliometrics; Geriatrics.

Introdução

Nas últimas décadas, tem-se observado aumento na população idosa mundial e, particularmente, no Brasil, onde o processo de envelhecimento tem assumido características próprias, principalmente em decorrência da velocidade de transição demográfica no país¹. Tal assertiva é corroborada por dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, os quais indicam que entre os anos de 1997 a 2007 a população geral apresentou crescimento de 21,6%, ao passo que a população idosa mais que dobrou, com cerca de 47,8%².

Acredita-se, pois, que a ascensão demográfica do referido grupo populacional incita discussões e a realização de estudos com o objetivo de fornecer dados que subsidiem atualização de políticas e programas pertinentes. Acrescente-se a isto o fato de que os idosos tendem a apresentar mais afecções crônicas, gerando problemas de saúde e, conseqüentemente, inquietações para o Estado, sociedade civil e pesquisadores³⁻⁴.

Nessa perspectiva, e entendendo ser a atividade de pesquisa fundamental para o avanço do conhecimento, o idoso tem sido cada vez mais focalizado pelos trabalhos científicos de cunho clínico, psicológico e social, voltados ao esclarecimento e resolutividade de problemas inerentes a esta etapa da vida⁵⁻⁶. Ademais, o interesse pelo desenvolvimento de pesquisas com enfoque nos idosos deu-se, também, devido à criação de leis específicas para garantir os direitos destes indivíduos e o incentivo para instituir o ensino de Geriatria e Gerontologia nas universidades⁷.

A Enfermagem, inserida nesta realidade, vem demandando esforços para produzir e difundir conhecimentos sobre cuidados, na tentativa de contribuir com o redirecionamento de saberes e práticas na promoção da saúde dos idosos, objetivando a garantia de melhor qualidade de vida aos mesmos⁸⁻⁹.

Não obstante, apesar de vasta, a produção científica da enfermagem gerontogeriátrica, há particularidades desta que necessitam de análises mais aprofundadas, porquanto se verificam problemas que se apresentam constantemente no meio acadêmico, com relação à prática científica e a produtividade de seus participantes na forma de publicações. Sobretudo porque a maioria dos artigos voltados para o estudo de temáticas como o envelhecimento e a saúde do idoso encontra-se publicada em periódicos situados em outras áreas, que não a gerontogeriatrics¹⁰⁻¹¹.

Assim, partindo-se do pressuposto de que há dispersão dos artigos da área de enfermagem gerontogeriátrica em periódicos científicos não especializados, objetivou-se descrever a dispersão das publicações científicas internacionais e nacionais da enfermagem gerontogeriátrica, aplicando-se a Lei de Bradford.

Acredita-se na pertinência do estudo pela sua implicação prática, na medida em que se propõe investigar a extensão da referida dispersão nos contextos nacional e internacional, oferecendo subsídios para indicar potencialidades, lacunas e fragilidades da produção científica da enfermagem gerontogeriatrica no Brasil e no âmbito mundial.

Apresenta, pois, potencial para subsidiar os enfermeiros pesquisadores em futuras investigações, visando publicações em periódicos específicos da gerontogeriatrica e, conseqüentemente, o crescimento e consolidação deste campo do conhecimento na enfermagem. Ademais, conforme descrito na literatura, o conhecimento acerca da produção e divulgação de conhecimento numa determinada área pode ser importante para aferir seu crescimento, bem como incentivar o apoio à pesquisa¹².

Método

Estudo bibliométrico, realizado entre maio/julho de 2011. A bibliometria ou técnica de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico teve destaque no Brasil como método científico a partir de meados de 1970, em estudos realizados pelo Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica. Atualmente, vem sendo utilizada em diversas áreas do conhecimento para obtenção de indicadores de avaliação da produção científica, ao designar a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos a diversos meios de comunicação, inclusive a artigos científicos¹³⁻¹⁵.

A busca foi realizada nas bases de dados: BDENF (Base de Dados da Enfermagem), CidSaúde (Literatura sobre Cidades/Municípios Saudáveis), IBECs (Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MedCarib (Literatura do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), PubMed (Publicações Médicas) e SciELO (Biblioteca Científica Eletrônica em Linha).

Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Enfermagem; Assistência de Enfermagem; Idoso; Saúde do idoso; e Geriatria. Objetivando identificar o maior número possível de artigos com potencial para fazer parte deste estudo, agruparam-se os referidos termos na expressão de busca: (Enferm\$ OR Assistência de Enferm\$) AND (Idos\$ OR Saúde do idos\$ OR Geriatr\$); e sua versão em inglês: (Nurs* OR Nursing Care) AND (Elderly OR Health of the Elderly OR Geriatric).

Os limites de busca utilizados compreenderam: pesquisas publicadas na forma de artigos científicos nos idiomas português, espanhol e/ou inglês, disponibilizados de forma gratuita e na íntegra na internet e que possuíam sujeitos de pesquisa com idade igual ou superior a 60 anos. Foram excluídos aqueles que não possuíam, no mínimo, um enfermeiro na equipe de autores.

A coleta de dados foi realizada por dois revisores independentes, através do preenchimento de um formulário padrão, idealizado para esse estudo. Realizou-se teste piloto para verificar sua aplicabilidade, sendo os dados obtidos descartados após constatação de adequação do instrumento.

Em virtude do considerável quantitativo de artigos identificados ($n=4.487.175$), estimou-se o tamanho da amostra, a partir da população de artigos pré-selecionados ($n=226.955$), sendo obtido um n probabilístico de 324 artigos, gerenciados com auxílio do programa *JabRef Reference Manager* versão 2.5. Para estimar tal amostra utilizou-se a fórmula $n=N.Z^2P(1-P)/(N-1).e^2+Z^2.P(1-P)$, em que: n =valor da amostra; N =valor da população; Z =intervalo de confiança (1,96); P =prevalência; e =erro tolerado (0,05).

Posteriormente, efetuou-se uma amostragem aleatória simples, viabilizada através de sorteio efetuado no programa Microsoft Office Excel 2007, de forma proporcional ao número de estudos encontrados em cada base de dados, da seguinte maneira: BDNF ($n=181$); IBECs ($n=1$); LILACS ($n=5$); MEDLINE ($n=34$); PubMed ($n=94$) e SciELO ($n=9$). As bases de dados CidSaúde e MedCaribe não foram contempladas por terem apresentado resultados próximos a zero durante o cálculo de proporcionalidade.

Salienta-se que as bases de dados consideradas nesse estudo podem apresentar algumas de suas subdivisões inseridas na interface de outras. Portanto, para minimizar possíveis distorções, os artigos repetidos foram considerados apenas uma vez. Para viabilizar a aplicação de tais critérios, realizaram-se leituras dos títulos e resumos dos artigos.

Os dados foram analisados à luz da Lei de Bradford e apresentados por meio de tabelas e figura. A Lei de Bradford ou da dispersão constitui uma das leis clássicas deste tipo de método e descreve a distribuição de artigos em periódicos sobre determinada área do conhecimento¹⁶. Os periódicos foram distribuídos em zonas de produtividade de maneira que essas apresentam frequências absolutas de manuscritos com valores semelhantes ou iguais. As primeiras zonas são o núcleo de produtividade da área de conhecimento, contendo os periódicos que mais publicam. A última zona é considerada como faixa de dispersão, contendo as revistas de produção inferior.

Resultados

Conforme apresentado na Figura 1, foram identificados na busca inicial 4.487.175 artigos. Considerando os parâmetros de inclusão dos artigos, foram desconsiderados 4.260.220 unidades - não possuir, no mínimo, um enfermeiro na equipe de autores ($n=465.218$); fuga da temática ($n=1.588.169$); artigos não disponíveis e/ou repetidos ($n=2.187.064$); e, por se tratar de teses, dissertações, cartas ao editor ou editoriais ($n=19.769$). Portanto, de acordo com os critérios de elegibilidade, obteve-se uma pré-seleção de 226.955 manuscritos. Na sequência, efetuou-se um cálculo amostral, sendo selecionados 324 estudos.

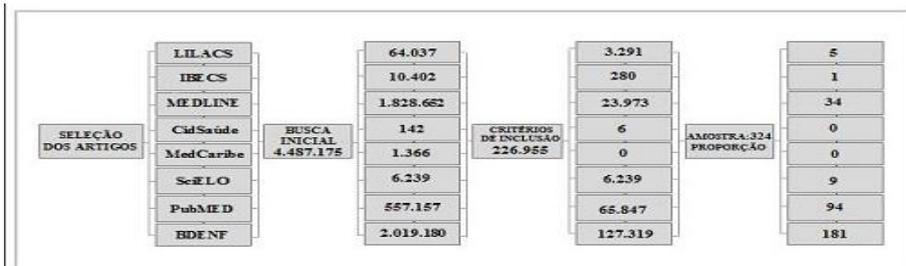


Figura 1 - Fluxograma da seleção dos artigos.

A Tabela 1 indica, conforme prevê a Lei de Bradford, a ordenação de periódicos segundo zonas de produtividade. Para esse estudo foram consideradas quatro zonas de produtividades (Alta, Média, Baixa e Baixíssima produtividades) considerando-se o total de artigos publicados e utilizados durante a pesquisa até o período de sua realização.

Tabela 1: Distribuição dos periódicos em ordem decrescente de zona de produtividade. Campina Grande, 2013.

OS	P	A	Zona de produtividade
1	1	51	Alta produtividade
2	1	45	
3	1	14	Média produtividade
4	1	13	
5	1	12	
6	1	11	
7,5	2	9	
9,5	2	8	Baixa produtividade
11	1	6	
2,5	2	5	
15,5	4	4	
19,5	4	3	
33	23	2	
71,5	54	1	Baixíssima produtividade

n=324

Fonte: Dados da pesquisa

A ordem de série (OS) elenca os periódicos conforme a produtividade absoluta; a coluna “P” indica o número de periódicos por OS e a coluna “A” representa a quantidade de artigos por eles produzidos. Assim, os periódicos que apresentaram o mesmo número de artigos publicados foram concentrados na mesma OS. Desse modo, apesar da amostra apresentar 98 periódicos, estes foram descritos até a OS 71,5.

Conforme a Tabela 2, o número de periódicos em cada zona aumenta na medida em que a produtividade diminui, existindo rentabilidade decrescente entre as quatro zonas identificadas. As zonas 1 e 2, que concentram, respectivamente, 29,6% e 25,9% dos artigos, apresentam, juntas, uma revista especializada em enfermagem gerontogeriatrica, aproximadamente 1% do total, evidenciando significativa dispersão da literatura científica na área. Corroborando tal assertiva, verificou-se que nas zonas 3 e 4, com produtividade inferior em relação as primeiras, as revistas especializadas totalizam 15 títulos (cerca de 15%).

Tabela 2: Divisão dos periódicos por zonas de produtividade. Campina Grande, 2013.

Z	A	ΣA	%A	%ΣA	P	ΣP	%P	%ΣP	mB
1	96	96	29,6	29,6	2	2	2	2	-
2	84	180	25,9	55,5	8	10	8,2	10,2	4
3	90	270	27,8	83,3	34	44	34,7	44,9	4,25
4	54	324	16,7	100	54	98	55,1	100	1,59

XmB = 3,28

Z=zonas de produtividade; A=artigos; ΣA=somatório dos artigos; %A=percentual dos artigos; %ΣA=percentual do somatório dos artigos; P=periódicos; ΣP=somatório dos periódicos; %P=percentual dos periódicos; %ΣP=percentual do somatório dos periódicos; mB=multiplicador de Bradford; XmB=Valor médio do multiplicador de Bradford.

Fonte: Dados da pesquisa

Os valores do mB (multiplicador de Bradford, resultado da divisão do número de periódicos de uma zona pela anterior) oscilam, significativamente, de uma zona para outra e o valor do XmB (valor médio do multiplicador de Bradford) é aproximado dos valores individuais do mB das zonas intermediárias (2 e 3), em detrimento do mB da última zona, indicando diferença de produtividade entre os periódicos.

A primeira zona, equivalente a 2% dos periódicos da distribuição e 29,6% do total de artigos publicados, corresponde ao núcleo de produção na temática em estudo, e a última zona, à dispersão, com 55,1% de revistas e 16,7% de manuscritos.

Na Tabela 3, evidencia-se a frequência dos periódicos por país de edição. Os Estados Unidos editou o maior número de periódicos, 54 ou 55,1% do total pesquisado. O Brasil aparece em segundo lugar, totalizando 16 periódicos ou 16,33% do total de periódicos identificados na pesquisa.

Tabela 3: Frequência dos periódicos (P) por país de edição. Campina Grande, 2013.

País	n(P)	% do total de P
EUA	54	55,10
Brasil	16	16,33
Inglaterra	5	5,10
Austrália	4	4,08
Canadá	4	4,08
Japão	3	3,06
Coréia	3	3,06
Suíça	2	2,04
Espanha	2	2,04
Suécia	1	1,02
Israel	1	1,02
Holanda	1	1,02
Chile	1	1,02
Colômbia	1	1,02

Fonte: Dados da pesquisa

No que se refere ao número de artigos produzidos, demonstrado na Tabela 4, percebe-se que os Estados Unidos ocuparam o segundo lugar com 100 artigos publicados, totalizando 30,86% do total, pouco mais da metade dos artigos produzidos pelo Brasil, 55,25%.

Tabela 4: Frequência dos artigos (A) por país de edição. Campina Grande, 2013.

País	n(A)	% do total de A
Brasil	181	55,86
EUA	100	30,86
Inglaterra	13	4,01
Japão	6	1,85
Coréia	5	1,54
Canadá	5	1,54
Austrália	4	1,23
Espanha	3	0,93
Suíça	2	0,62
Suécia	1	0,31
Israel	1	0,31
Holanda	1	0,31
Chile	1	0,31
Colômbia	1	0,31

Fonte: Dados da pesquisa

Discussão

O prolongamento da vida é uma aspiração de qualquer sociedade. No entanto, o considerável aumento na longevidade populacional, verificado em muitos países, e com mais intensidade nos últimos anos, impacta sobremaneira os indicadores epidemiológicos e ocasionam entraves aos sistemas de saúde. Portanto, gera-se preocupação para setores organizados da sociedade, sobretudo entidades de pesquisa⁴.

A Enfermagem Gerontogeriatrica, vem assumindo um privilegiado lugar no âmbito das ciências da saúde, no que se refere ao atendimento às demandas inerentes ao processo de envelhecimento e a saúde do idoso, na medida em que busca agrupar fundamentos da enfermagem geral e conhecimentos próprios da geriatria e da gerontologia¹⁷.

Todavia, para que se alcance o desenvolvimento pleno da Enfermagem Gerontogeriatrica, faz-se necessário que a produção do conhecimento nessa área acompanhe o crescimento da população idosa. Nesse sentido, as atividades de pesquisa são inevitáveis, devendo ser estimuladas e qualificadas¹⁷.

Acerca disto, o elevado quantitativo de estudos distribuídos nas bases de dados, identificados neste estudo (Figura 1), é indicativo de que o crescimento da população de idosos impactou a produção do conhecimento da enfermagem no envelhecimento, demonstrando, pois, a importância que esta temática vem tendo no âmbito acadêmico e científico. Entretanto, deve-se

creditar, também, tal acontecimento, ao *boom* das ciências de uma forma geral, da internet, das bases de dados (aumento do número de revistas e edições)¹⁸, das possibilidades de financiamento de estudos, bem como do surgimento de políticas públicas mais focadas para o idoso.

Por outro lado, pensar apenas no quantitativo de publicações, não revela a resolutividade dos problemas advindos da longevidade populacional. Em estudo recente, cujo público-alvo foi representado, em parte, por pesquisadores, em torno de 75% dos entrevistados consideraram que existem tópicos de pesquisa ainda negligenciados, como aqueles relativos à gerontogeriatrics¹⁹.

Acredita-se que a ineficiência na cobertura de muitos temas de interesse na referida área do conhecimento, como mencionado, pode estar presumivelmente relacionado com a dispersão do conhecimento sobre o processo de envelhecimento e a saúde do idoso. Nessa perspectiva, conforme demonstrado nas Tabelas 1 e 2, esse estudo corrobora com a literatura ao enunciar que grande parte dos artigos com foco nestas temáticas estão indexados em periódicos pertencentes a áreas distintas da gerontogeriatrics^{10,11}.

Tal constatação representa um importante desafio para a enfermagem na contemporaneidade, sendo, portanto, premente a consideração desta informação pelos pesquisadores da área, haja vista que esse fator dificulta uma comunicação mais eficaz entre os membros da comunidade científica, no que tange aos assuntos atinentes a gerontogeriatrics, sobretudo porque, muitas vezes, dificulta a formação de um corpus sólido de conhecimento passível de um crescimento tangível, e, portanto, de avaliações mais contundentes.

A divulgação científica na área da saúde ocorre, principalmente, sob o formato de artigo, creditando, portanto, a este tipo de veículo, a principal forma de comunicação no meio acadêmico. Portanto, é necessário que os periódicos especializados de uma determinada área sejam, com certa frequência, tomados para análise, buscando tratar da educação continuada e do vigor da produção científica no campo em questão, entre outros aspectos²⁰⁻²².

Quanto à contribuição dos periódicos para base de dados por país de edição, ilustrado na Tabela 3, percebe-se os EUA em primeiro lugar. Tal aspecto corrobora com pesquisa bibliográfica na qual se objetivou identificar a produção científica da enfermagem em gerontogeriatrics, enunciando que das produções encontradas 65% estão no idioma inglês e publicadas em maior proporção por enfermeiros norte-americanos¹⁷.

Apesar da diferença frente ao primeiro lugar que os EUA ocupam, no tocante ao quantitativo da edição de periódicos, o Brasil apresenta a maior publicação de artigos. Tais dados refletem a relevante produtividade que o país possui dentre aqueles que apresentam artigos publicados sobre temas de interesse à gerontogeriatrics. Em 2008, o Brasil alcançou a 13ª colocação no ranking mundial da produção científica, respondendo em 2009 por 2,69% da produção científica mundial, o dobro da participação existente em 2000²³.

Tal aumento coincide com a consolidação da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, aprovada em 2004, juntamente com a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde, quando houve uma consequente mudança no panorama da pesquisa em saúde no país, diante da

urgência em estimular estudos voltados às necessidades de saúde da população brasileira²⁴. Sendo o idoso considerado prioridade de pesquisa, os cientistas da área buscaram produzir conhecimentos com enfoque na saúde do idoso, culminando com aumento considerável de artigos sobre gerontogeriatría¹⁸.

Ainda sobre o aumento das publicações brasileiras frente ao cenário internacional, em estudo realizado para desvelar aspectos da produção científica sobre o envelhecimento no Brasil, os resultados apontam que se, de um lado, a participação desta temática no conjunto de publicações latino-americana e do Caribe em saúde apresenta-se pouco expressiva, por outro, o referido país responde por 56,8% da produção global¹¹. Não obstante, apesar do crescente número de publicações, ainda há lacunas que interferem em um maior aumento dessa produção, notadamente vinculadas ao déficit de publicações em bases indexadas¹⁷.

Estas situações parecem indicar fragilidades significativas para a consolidação de veículos de disseminação de conhecimento e talvez da própria geração do saber em gerontogeriatría¹¹.

A esse aspecto, conota-se a importância de optar por periódicos indexados por fontes de informações nacionais e internacionais com critérios rígidos de excelência e regularidade²⁵. Recomenda-se, ainda, optar por aqueles que ultrapassaram a idade crítica de cinco anos de existência, caracterizada pelo alto índice de extinção de revistas¹¹.

Ademais, são referidos como desafios a serem superados, no tocante à produção científica da enfermagem, os seguintes itens: dificuldade em elaborar pesquisas e aplicar os resultados na prática; pouca ênfase no ensino de metodologia da pesquisa nos currículos dos cursos de graduação em enfermagem; interrupção de determinadas pesquisas em andamento e conseqüente fragmentação do corpo de conhecimento próprio da enfermagem²⁶.

Conclusão

Percebe-se que a produção científica da enfermagem gerontogeriatría é relevante em termos quantitativos, decerto na tentativa de atender às demandas do emergente grupo populacional de idosos, verificadas nos últimos anos, tanto no Brasil quanto no resto do mundo. Por outro lado, os resultados desta pesquisa confirmam a Lei de Bradford ao apontar dispersão na referida produção. Dentre 324 artigos, distribuídos em 98 diferentes periódicos, verificou-se uma maior concentração de publicações em periódicos não especializados em gerontogeriatría, corroborando, portanto, a dispersão nessa importante área da enfermagem. (mesmo nos USA?)

Acredita-se que a dispersão das publicações em periódicos não especializados em gerontogeriatría representa um importante desafio para a enfermagem, sendo, portanto, premente a consideração desta informação aos pesquisadores da área, haja vista que esse fator dificulta uma comunicação mais eficaz entre os membros da comunidade científica, no que tange aos assuntos pertinentes à saúde do idoso e ao envelhecimento.

Observou-se, também, que o Brasil ocupa lugar de destaque no que diz respeito à produção do conhecimento em gerontogeriatrics. Conforme dados obtidos nesse estudo, o país fica atrás apenas dos EUA em edição de periódicos e, por outro lado, lidera os demais no que diz respeito à quantidade de artigos publicados. Pode-se inferir, portanto, que a dispersão das publicações nesse campo específico do conhecimento, razão maior para que não se tenha a cobertura completa dos assuntos, seja influenciado pelo ainda insuficiente número de periódicos especializados em gerontogeriatrics em nosso país. Assim, é possível que na ausência de quantidade relevante de periódicos específicos que tratem de temáticas próprias dessa área, os autores optem por periódicos com outros enfoques, gerando, como consequência, a dispersão.

Nesse contexto, a contribuição do estudo é indicar a importância de que haja maior incentivo por parte da comunidade científica à ampliação e consolidação de periódicos especializados em gerontogeriatrics, sobretudo no Brasil, buscando formar um corpus sólido de publicações, sobretudo quando se trata da enfermagem, cujo saber vem sendo produzido e publicado de forma acelerada.

Apesar das importantes informações verificadas nesta pesquisa, compreende-se que a mesma apresenta as limitações: considerar apenas os artigos disponíveis *on-line* e na íntegra, pois tal procedimento possivelmente tenha impedido a inclusão de artigos com potencial para atender ao objetivo proposto; e, não ter usado outras bases de dados que indexam literaturas de enfermagem estrangeiras.

Referências

1. Carreira L, Rodrigues RAP. Estratégias da família utilizadas no cuidado aos idosos com condição crônica. *Ciênc. cuid. Saúde*. 2006; 5(supl):119-26.
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Sinopse do censo demográfico 2010. [Internet]. 2010 [citado 13 Dez 2012]. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/>
3. Mendes MRSSB, Gusmão JL, Faro ACM, Leite RCBO. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. *Acta paul. enfer*. 2005; 18(4):422-6.
4. Alves LC, Leimann BCQ, Vasconcelos MEL, Carvalho MS, Vasconcelos GGA, Fonseca TCO, et al. A influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do município de São Paulo, Brasil. *Cad. saúde pública*. 2007; 23(8):1924-30.
5. Teixeira MA, Nitschke RG, Paiva MS. Análise dos dados em pesquisa qualitativa: um olhar para a proposta de Morse e Field. *Rev. RENE*. 2008; 9(3):125-34.
6. Rosset I, Pedrazzi EC, Roriz-Cruz M, Morais EP, Rodrigues RAP. Tendências dos estudos com idosos mais velhos na comunidade: uma revisão sistemática (inter)nacional. *Rev. Esc. Enferm. USP*. 2011; 45(1):264-71.
7. Kletemberg DF, Padilha MI, Gonçalves LHT, Borenstein MS, Alvarez AM, Ferreira AC. A construção histórica do conhecimento da enfermagem gerontogerontológica no Brasil. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm*. 2010; 14(4):787-96.
8. Aguiar ESS, Gomes JP, Fernandes MGM, Silva AO. Representações sociais do cuidar de idosos para cuidadores: revisão integrativa. *Rev. enferm. UERJ*. 2011; 19(3):485-90.

9. Camacho ACLF. A gerontologia e a interdisciplinaridade: aspectos relevantes para a enfermagem. *Rev. latinoam. enferm.* 2002; 10(2):229-33.
10. Alvarado, RU. A Produtividade dos autores na literatura de enfermagem: um modelo de aplicação da lei de Lotka. *Informação e Sociedade: Estudos.* 2006; 16(1):63-78.
11. Prado SD, Sayd JD. A produção científica sobre envelhecimento e saúde no Brasil. *Textos envelhecimento.* 2004; 7(2):85-101.
12. Figueira I, Leta J, Meis L. Avaliação da produção científica dos principais periódicos brasileiros de psiquiatria no período de 1981 a 1995. *Rev. bras. psiquiatr.* 1999; 21(4):201-08.
13. Araújo CA. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em questão.* 2006; 12(1):11-32.
14. Moretil SLA, Campanario MA. A produção intelectual brasileira em responsabilidade social empresarial – RES sob a ótica da bibliometria. *Rev. adm. contemp.* 2009; 13:68-86.
15. Rethlefsen ML, Rethlefsen ML, Wallis LC. Public health citation patterns: an analysis of the American Journal of Public Health, 2003-2005. *J MedLibr Assoc.* [Internet]. 2007 [cited 2012 July 21]; 95(4):408-15. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov>
16. Tsay M, Yang Y. Bibliometrics analysis of the literature of randomized controlled trials. *J Med Libr Assoc.* [Internet]. 2005 [cited 2012 July 21]; 93(4):450-8. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov>
17. Hammerschmidt KSA, Borghi ACS, Lenardt MH, Seima MD. Pesquisas de enfermagem em gerontologia. *Cogitare enferm.* 2007; 12(2):214-21.
18. Ravelli APX, Fernandes GCM, Barbosa SFF, Simão E, Santos SMA, Meirelles BHS. A produção do conhecimento em enfermagem e envelhecimento: estudo bibliométrico. *Texto Contexto Enferm.* 2009; 18(3):506-12.
19. Kalache A. O mundo envelhece: é imperativo criar um pacto de solidariedade social. *Ciênc saúde coletiva.* 2008; 13(4):1107-11.
20. Guimarães R, Lourenço R, Cosac S. A pesquisa em Epidemiologia no Brasil. *Rev. Saúde Pública.* [Internet]. 2001. [citado 2013 Jan 3]; 35(4):321-40. Disponível em: <http://www.scielo.br>
21. Bégault B. O periódico científico, um papel para a mediação de informação entre pesquisadores: qual seu futuro no ambiente digital? *Rev. Eletrônica Comun., Inf. Inov. Saúde.* 2009; 3(3):91-6.
22. Yamamoto OH, Souza CC, Yamamoto ME. A produção científica na psicologia: uma análise dos periódicos brasileiros no período 1990-1997. *Psicol. Refl. Críti.* [Internet]. 1999. [citado 2013 Jan 3]; 12(2):549-65. Disponível em: <http://www.scielo.br>
23. Rezende SM. Produção científica e tecnológica no Brasil: conquistas recentes e desafios para a próxima década. *Rev. Adm. Emp.* 2011; 51(2):202-9.
24. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2006
25. Silva MJP, Egrý EY, Ângelo M, Merighi MA, Sousa BRMC, Castilho V, et al. Produção do conhecimento em Enfermagem: da idéia da pesquisa à publicação em periódico qualificado. *Rev. Esc. Enf. USP.* [Internet]. 2009. [citado 2012 Nov 10] 43(2):1347-51. Disponível em: <http://www.scielo.br>
26. Cabral IE, Tyrrel MAR. Pesquisa em Enfermagem nas Américas. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet] 2010. [citado 2012 Nov 13]; 63(1):104-10. Disponível em: <http://www.scielo.br>

Endereço para correspondência

Rua Francisco Calixto, 111,
Campina Grande - Paraíba - Brasil
CEP: 58400-750

Recebido em 14/03/2013

Aprovado em 13/12/2013